



Jacob respondendo a Divaldo

“O Magnetismo que o Espiritismo estuda e divulga não traz inovações, e sim resultados de pesquisas e avanços [...]” pág. 17



NESTA EDIÇÃO:

05 Entrevista com Suely Rezende

09 Eventos

26 Palavras do Codificador

27 Notícias Magnéticas

30 ... Coluna do Leitor:
Hahnemann e o Magnetismo

33 Jacob Melo responde



No momento mundial em que estamos inseridos, presenciamos – e muitas vezes vivemos – toda sorte de violência e dissensões, onde a vida humana é muitas vezes tratada com indiferença. As distâncias entre os pontos do planeta se encurtaram, e tudo nos chega e nos envolve com tamanha rapidez, como nunca antes imaginamos.

Mesmo com todos os recursos que nós espíritas temos nas nossas mãos para que nos mantenhamos firmes no propósito do bem e do autoaperfeiçoamento, fazermos parte desse contexto atual pode nos colocar à deriva, perdendo o leme do próprio barco e nos arremessando contra os rochedos do caminho, ou até mesmo nos chocando com as embarcações do entorno.

É lamentável observar que no meio espírita os ensinamentos à nossa disposição estão sendo utilizados por alguns com a finalidade de confundir a própria base Kardequiana. E o Magnetismo tem sido alvo mais do que constante de muitas dessas pessoas.

Por isso, senhores magnetizadores espíritas, é hora de trabalhar de maneira mais convicta e séria, não permitindo que essa trama de discórdia nos enrede. O momento é de servir ao Cristo sem outro móvel que não seja plantar as sementes valiosas que Ele nos disponibilizou até aqui e que as vitórias dessa empreitada sejam remetidas ao Mestre.

O convite é de união, perseverança, muito estudo e trabalho, carregando no coração os preceitos de Jesus: *Vigiai e orai para que não entreis em tentação.* (Marcos 14:38)



AOS COMPANHEIROS DA DOUTRINA

*Espírito: Casimiro Cunha
Médium: Chico Xavier*

Examinada de perto,
A luz da nossa Doutrina
É sempre a lição que ensina
A paz do caminho certo.

Necessário é discernir
A mistura, a ganga, o véu;
Muita vez a água do céu
Torna-se em lama, ao cair.

O mal vem de ouvidos moucos
Ou de olhos nevodados,
Há sempre muitos chamados;
Escolhidos? Muito poucos.

Verdade é que o coração,
Que abrace a nossa Doutrina,
Penetra numa oficina
De esforço, luta e ação.

Já não deve andar a esmo
Nas estradas da ilusão,
Mas buscando a perfeição
Na perfeição de si mesmo.

Portanto, é nossa divisa
Oração e Vigilância,
No bem que é bem substância
Da crença que diviniza.

No Evangelho de Jesus,
Feliz quem pode guardar
A força de realizar
Os grandes feitos da Luz.

Que no altar do coração
Tenhamos o amor profundo
Daquele que é a Luz do Mundo,
– Eis meu desejo de irmão.

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sítes*:

www.jacobmelo.com

www.paulodetarsoaracaju.com



O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção ortográfica e
gramatical dos textos
recebidos.

O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Maria de Lourdes L. Lisboa
Fotografia

Erna Barros
Jornalista

ENTREVISTA



Por Erna Barros

A entrevistada desse mês é Suely Rezende, natural de Vitoria (ES) e que atualmente mora em Marlborough/Ma - EUA. Suely vem de família espírita e frequenta o Grupo Espírita Trabalhadores da Última Hora – GETUH - onde, entre outras atividades, trabalha com passes magnéticos e no atendimento fraterno da Casa. Ela fala um pouco sobre os tratamentos e experiências com Magnetismo nos Estados Unidos.



1 - Como o magnetismo surgiu em sua vida?

Como estudante dos cursos da Doutrina Espírita da Casa que frequento, onde um destes curso era o de passe. Fui convidada em 2006 para participar de um curso dado pelo Jacob Melo que vinha sempre aqui para visitar seus filhos e nos presentear com seu conhecimento sobre o Magnetismo. Me identifiquei muito com o trabalho desde então.

2 - Quais os EMMES que você já participou e como eles contribuíram para sua percepção acerca do Magnetismo como opção terapêutica?

Participei do 5º EMME em Pompano Beach, Flórida, em 2012, onde apresentei uma planilha de acompanhamento do tratamento magnético dos assistidos. Foi uma experiência única. O Encontro tinha uma energia maravilhosa; encontrar velhos amigos e fazer novos, onde aprendemos muito com a experiência e o conhecimento de cada participante fez uma diferença muito grande. Apesar de não ter podido participar de outros Encontros, sempre estou assistindo os EMMES online e outras palestras sobre o Magnetismo.

3 – Fale um pouco mais sobre essa planilha, qual sua importância e como ela pode ajudar na logística dos tratamentos dos pacientes nas Casas Espíritas?

A planilha de evolução do tratamento magnético já sofreu algumas alterações desde o 5º EMME. Os magnetizadores usam esta planilha que contém no topo um gráfico demonstrando o andamento do tratamento do assistido. Toda semana o assistido avalia como passou a semana nos tópicos de seu tratamento, tipo dor, insônia etc. Assim ele coloca os valores de 0 a 10, como os médicos fazem, para cada item tratado.

Qual a sensação registrada no psiquista em relação AO PACIENTE?

Qual a sensação registrada no psiquista em relação a ELE MESMO?

Qual a sensação registrada no psiquista em relação AO PACIENTE?

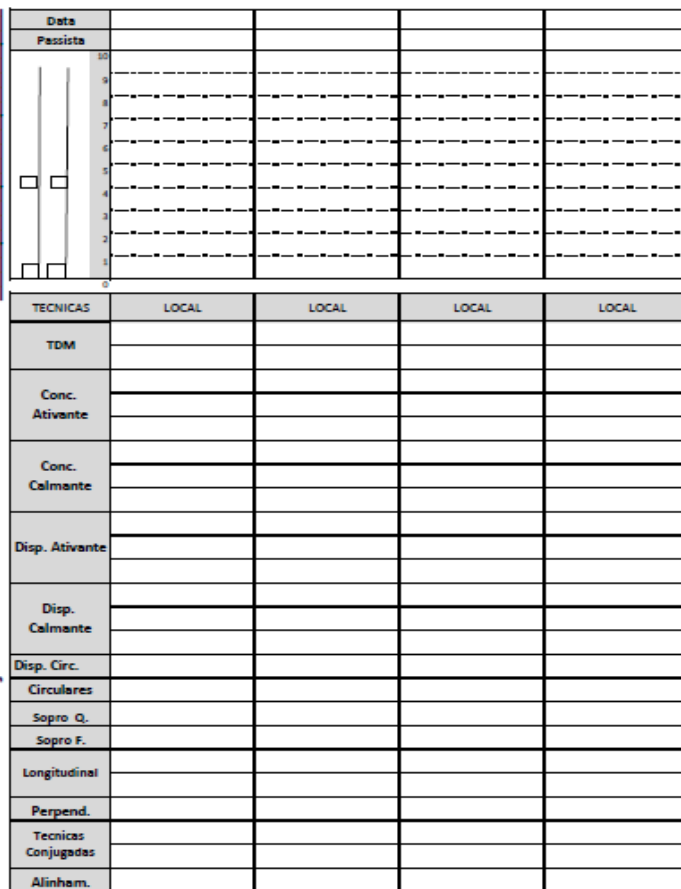
Qual a sensação registrada no psiquista em relação a ELE MESMO?

Qual a sensação registrada no psiquista em relação AO PACIENTE?

Qual a sensação registrada no psiquista em relação a ELE MESMO?

Qual a sensação registrada no psiquista em relação AO PACIENTE?

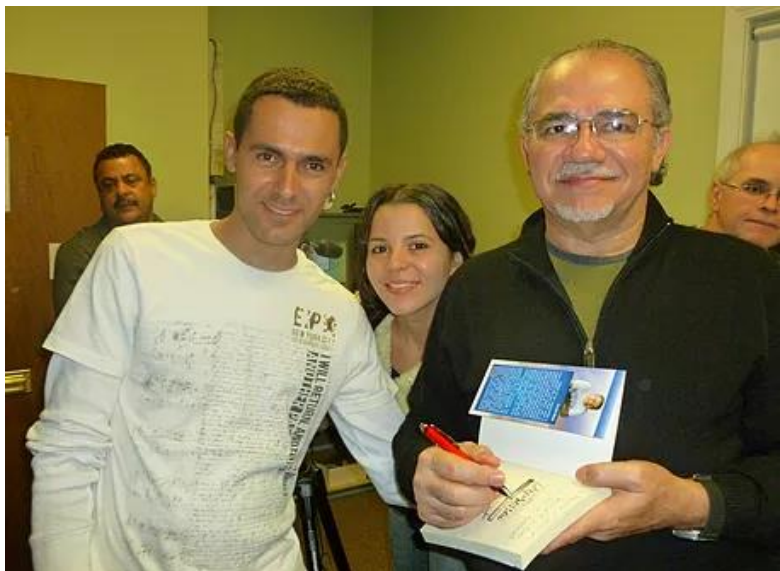
Qual a sensação registrada no psiquista em relação a ELE MESMO?



Montamos assim o gráfico que nos orienta sobre a evolução geral do assistido. Também consta nessa planilha o nome do magnetizador, as técnicas usadas e uma descrição do que o magnetizador sentiu. Essa planilha resume o tratamento e nos orienta sobre como o assistido está, ou porquê tantos “ups and downs”. O assistido não tem acesso à planilha, os dados são tirados da folha de entrevista pelos entrevistadores. Em nossa Casa temos usado com bons resultados, pois ajuda aos magnetizados a uma melhor avaliação confrontando com as entrevistas caso necessário.

4 - Você está desenvolvendo algum projeto atualmente, alguma pesquisa, ou tratamento?

Em nossa Casa temos o trabalho do atendimento fraterno onde existe um alto índice de pessoas com depressão profunda. De fato, casos de depressão, pensamentos e até tentativas de suicídios são muito preocupantes aqui. Sendo assim, trabalho muito com o Tratamento da Depressão pelo Magnetismo - TDM, como também técnicas de alívio das dores. Às vezes é muito difícil fazer um acompanhamento mais rigoroso pois aqui temos muitos assistidos que quando se sentem melhor param de vir ou faltam muito. Não temos grupo de estudo mais aprofundado do Magnetismo, apesar da necessidade do nosso grupo, como também de todos os grupos de ter um estudo contínuo.



Jacob Melo em uma de suas visitas ao GETUH

5 – Quais seriam as principais técnicas de alívio de dores destinadas aos casos citados, depressão e possíveis suicidas? Como elas são aplicadas?

Em nossa Casa usamos a maca nos nossos tratamentos e isso facilita muito. A técnica de alívio de dores que uso é a técnica de tratamento de dor pelo magnetismo por Deleuze. Depois de estabelecida a relação com o assistido, faço um pequeno concentrado no local seguido de dispersivo transversal. Depois faço um concentrado no local com uma mão e ao mesmo tempo com a outra mão faço dispersivos longitudinais até o final da extremidade mais conveniente. Nos casos de depressão e potenciais suicidas, a técnica usada é a técnica do Tratamento da Depressão pelo Magnetismo - TDM.



6 - Quais as principais diferenças entre o Magnetismo praticado no Brasil e nos EUA? Existe essa diferença?

Acho que o Magnetismo aqui nos EUA está bem reservado ainda, talvez por termos poucas Casas usando o magnetismo em seus tratamentos. Acho também que precisamos de mais ajuda dos magnetizados do Brasil, pois muitos aqui não podem ir ao Brasil ou mesmo ficar viajando aqui dentro do país. Precisamos de mais união e reuniões entre os grupos aqui que trabalham com o Magnetismo para trocarmos experiências, conhecimento e dúvidas.

7 - Pela sua experiência, podemos dizer que o Magnetismo é melhor aceito fora do Brasil?

Não. Acho que como no Brasil, aqui existem pessoas e Casas Espíritas que não aceitam o trabalho com Magnetismo em suas Instituições. Aqui é bem acentuado pois como existem poucas Casas Espíritas é mais fácil saber onde e quem não aceita o Magnetismo.

8 – A que se deve essa não aceitação, tanto aqui, como nos Estados Unidos? Como reverter esse quadro?

Como trabalho dirigindo pelo menos 3 horas consecutivas por dia, uso este tempo para ouvir palestras espíritas. É a técnica que uso para focar meus pensamentos. Então, assistindo a uma palestra *online* “Sala de Entrevistas” do 10º Simespe - 2017 com Haroldo Dutra, Sergio Felipe e Decio Iandoli, o Dr. Sérgio Felipe responde a uma pergunta sobre o caso de uma pessoa com um problema e se ela deveria procurar um psiquiatra espírita e ao mesmo tempo faz um desabafo. Ele fica indignado com a posição das Casas Espíritas e dos espíritas (assistam, vale a pena, está em torno dos 18 aos 23 minutos do vídeo). Então, como tenho tempo comecei a divagar sobre o que ele tinha dito. Muitas vezes nós espíritas escutamos ou repetimos que quando a ciência encontrar ou aceitar o Espiritismo muitas mazelas serão resolvidas ou amenizadas. Mas, e nós espíritas, por que não vamos ao encontro da ciência para ajudar ao nosso próximo e muitas vezes ficamos engessados esperando a ciência chegar até nós e nos atropelar? Acho que falta ao Espírita caminhar mais de mãos dadas com a ciência.□

Você sabia que...

Deveríamos prestar bastante atenção no alerta que o Espírito da Verdade nos trouxe em O Evangelho Segundo o Espiritismo, para que não aconteça com o Espiritismo o que aconteceu com o Cristianismo? Ele resume em uma frase: “Espíritas amai-vos e Instrui-vos”. A responsabilidade do Magnetismo espírita é nossa e esse alerta poderia ser a nossa bandeira, pois diferenças de opiniões irão sempre acontecer e precisamos aprender a lidar com elas de forma natural, sem brigas e rompimentos.

Os Magnetizadores do passado sempre nos preveniram das condições morais como necessidade para um bom magnetizador. Pensemos nisso!

Yonara Rocha
Irocha6631@msn.com

EVENTOS



IIE-ALEM

Encontro Luminar de Espíritos Magnetizadores



Tratamento de Depressão pelo Magnetismo
(teoria e case) **Carmen Dolores**



O Magnetismo de Jesus
(palestra) **Djalma Costa**

11 e 12 de
fevereiro 2018
Campina Grande - PB



Tratamento de Câncer com o Magnetismo
(teoria e case) **Marlilton Paiva**



Magnetismo, a Medicina dos Pobres
(teoria e case) **Heliton Lima**



Magnetismo e Espiritualismo
(palestra) **Irapuan Corrêia**

Evento Gratuito
Oficinas limitadas
Inscrições Facebook
Facebook: alemagnetismo

APOIO:

- CENTRO DE CONVENÇÕES DIVALDO FRANCO
- TV CETE
- ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA VIDA
- ASAS
- AELMA (Leopoldo Machado)
- CASA DO CAMINHO
- NEDE



MAGNETISMO é VIDA

Rua: Dr. João Pequeno, 181 - Catolé, Campina Grande - PB



ASSOCIAÇÃO LUMINAR DE ESPÍRITOS MAGNETIZADORES

**MAGNETISMO
é VIDA**

2º E-ALEM

(Encontro Luminar de Espíritos Magnetizadores)

11 a 12 de fevereiro de 2018

Objetivo:

Oferecer aos participantes informações e conhecimentos espíritas com bases científicas, bem como, práticas e troca de experiências acerca do magnetismo.

Público Alvo:

Pessoas de todas as crenças e idades que desejaram conhecimentos alternativos com visão científica e religiosa. Um público esperado de 100 pessoas.

Local:

SEDE da ALEM – R. Dr João Pequeno, 181 - Catolé, Campina Grande - PB

PROGRAMAÇÃO

Evento Gratuito

Programação Paralela Dia 11 de fevereiro de 2017

Programação paralela – Conhecer a prática dos atendimentos – ALEM – Tarde

Dia 11 de fevereiro de 2017**Tarde**

- 15:00hs - Harmonização
- 15:20hs – Abertura oficial
- 15:30hs – Oficina “Tratamento de Depressão com Magnetismo-TDM- Teoria” – Carmem Dolores
- 16:30hs – Coffee Break
- 17:00hs - Oficina “Tratamento de Depressão com Magnetismo-TDM-Case” – Carmem Dolores
- 18:00hs – Perguntas e Respostas. (15 Minutos)

Noite

- 19:00hs – Palestra “O Magnetismo de Jesus” – Djalma Costa
- 20:00hs – Encerramento do dia
- 20:15hs - Chá das oito (*Espaço para interação entre os participantes*)

Dia 12 de fevereiro de 2017**Manhã**

- 09:00hs - Harmonização
- 09:20hs – Abertura
- 09:30hs – Oficina “Tratamento de Câncer com Magnetismo - Teoria” – Marlilton Paiva
- 10:30hs – Coffee Break
- 11:00hs - Oficina “Tratamento de Câncer com Magnetismo- Case” – Marlilton Paiva
- 12:00hs – Perguntas e Respostas. (15 Minutos)

Tarde

- 15:00hs - Harmonização
- 15:20hs – Abertura
- 15:30hs – Oficina “Magnetismo, a medicina dos pobres - Teoria” – Heliton Lima
- 16:30hs – Coffee Break
- 17:00hs - Oficina “Magnetismo, a medicina dos pobres - Case” – Heliton Lima
- 18:00hs – Perguntas e Respostas. (15 Minutos)

Noite

- 19:00hs – Palestra “Magnetismo e Espiritualismo” – Irapuan Corrêia
- 20:00hs – Encerramento do Evento
- 20:15hs - Chá das oito (*Espaço para interação entre os participantes*)

ESTUDANDO MAGNETISMO COM JACOB MELO

17 e 18/02/2018

24 e 25/02/2018

Inscrições

cursojacobrecife2018@gmail.com



REALIZAÇÃO



Local: IESF-Instituto Espírita Semeadores da Fé

Rua Rego Monteiro, 90 - Engenho do Meio – Recife-PE.

Taxa de Participação: R\$ 120,00 = Ingresso + um Livro de Jacob Melo.



CURSO BÁSICO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS

Início: 20/02/2018

Fim: 26/06/2018

Todas as terças-feiras das 20 às 22 h

Local: Templo Espírita Irmão João Massarelli (TEIJM)

Endereço: Ruas das Mangueiras, 323, B. Cerâmica, S. Caetano do Sul, SP

Inscrições:

Opção 1: e-mail: magnetismo.joaomassarelli@gmail.com

Opção 2:  magnetismo - templo espírita irmão joão massarelli

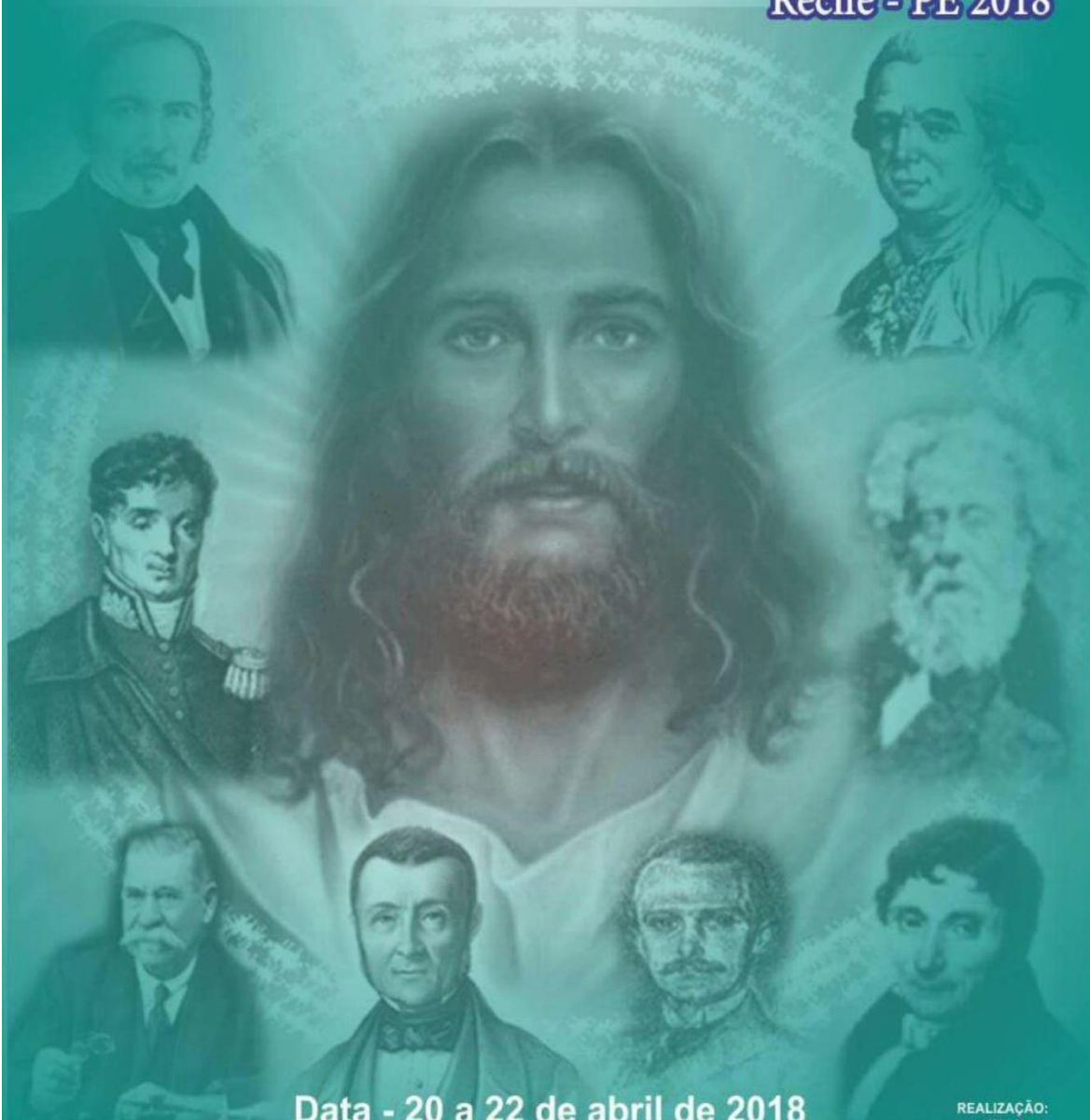
Opção 3: formulário online: <https://goo.gl/forms/BzG25359JM8lFYgM2>

Responsáveis: Raíssa Encinas, encinas.raissa@gmail.com, (11) 98148-4223
Edson Fernandes, edsson2015@gmail.com, (11) 98111-7322

XI Encontro Mundial EMME

Magnetizadores Espíritas

Recife - PE 2018



Data - 20 a 22 de abril de 2018
Recife - PE

LOCAL:
AV. PRESIDENTE DUTRA, Nº 298
IMBIRIBEIRA, RECIFE-PE

INSCRIÇÕES
www.emmev.com.br

REALIZAÇÃO:



CMEPE

ATENÇÃO, MAGNETIZADORES!

Encontram-se abertas as inscrições para o XI Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas.

Os interessados devem acessar o site oficial do EMM - **www.emmev.com.br**, baixar o formulário de pré-inscrição, preencher e enviar para os organizadores através do e-mail **encontromagnetizadores@gmail.com**.

Após análise, o pré-inscrito receberá e-mail de confirmação da sua inscrição, caso tenha sido aprovada, juntamente com os dados bancários para depósito do valor correspondente:

R\$ 160,00

Vale lembrar que o prazo limite para inscrição é dia 31 de março de 2018.

O site ainda disponibiliza informações sobre as refeições, além de sugestões de hotéis próximos ao local do evento, que será no MV Empresarial.

INSCRIÇÕES DE TRABALHOS

Os magnetizadores que desejem apresentar algum trabalho no XI EMM também poderão inscrever-se enviando e-mail com a sua proposta para **encontromagnetizadores@gmail.com**.

As inscrições de trabalhos encerram-se em 20/01/2018.

Antes de se inscrever é importante que verifique as regras contidas no site oficial do evento.



Lembrem-se! As vagas são limitadas!



REGRAS SOBRE USO DE SOFTWARES TIPO POWERPOINT E/OU SIMILARES

A **COORDENAÇÃO GERAL dos EMMEs** elaborou este documento para orientar às pes-soas e/ou Instituições que pretendam apresentar trabalhos/temas nos EMMEs fazendo uso de softwares como o PowerPoint e/ou similares.

Se você pretende apresentar algum trabalho/caso no EMME, siga as instruções abaixo, pois não serão aceitos trabalhos com apresentações fora do que aqui está exposto, notadamente o que prevê o último item.



Aqui estão algumas dicas iniciais, as quais são fundamentais e, por isso, precisam ser entendidas logo de saída.

1. PowerPoint é uma ferramenta que surgiu no intuito favorecer a uma melhor comunicação daquilo que se tem a dizer/apresentar – mas que não substitui você.
2. Não se trata de se fazer uma listagem ou rol, mas de apresentar algo de forma eficiente.
3. Use-o para comunicar, mas também para emocionar e/ou entusiasmar. Lógica é fundamental e emoção é essencial; use-as.
4. Se possível ofereça um *gran finale*, contribuindo para que os textos e imagens fiquem bem registrados na memória de quem assiste.
5. Quem melhor vai analisar sua apresentação será o público, portanto pense nele antes de “fechar” sua apresentação.
6. Cada apresentação é uma “negociação”. Seja convincente, porém não agressivo.
7. Os diapositivos (slides) devem complementar o que você fala/apresenta e não apenas repetir ou ser lido.

ATENÇÃO: Atualmente existem muitos programas que fazem o que o PowerPoint produz e esses novos programas usam tecnologias diferentes. Nem sempre a Coordenadoria local dos EMMEs dispõe desses programas/software, portanto deve ser avisado com antecedência qual programa irá usar e saber se haverá ou não disponi-bilidade do mesmo no evento.

CUIDADOS VALIOSOS

1. Tudo que é bom começa com um bom planejamento; depois vem sequência lógica, funcional e que chame à atenção positivamente.
2. Cada slide deve destacar um ponto de relevância.
3. Tenha em mãos anotações/cartões com itens que você não pode esquecer de abordar.
4. Para fazer perdurar sua apresentação e manter o foco da assistência prepare resumos de suas falas e distribua-as ao final, avisando que vai fazê-lo; isso evita que fiquem copiando falas e slides e não percam a atenção.
5. Não faça de sua apresentação uma “pirotecnia”, pois não funciona bem.
6. Reduza ao máximo os chamados “efeitos especiais”.
7. Não deixe passar erros de português.
8. Lembre-se: sua plateia lerá seus diapositivos antes de você.
9. Considere o tempo de 2 minutos para cada diapositivo.

PARTE TÉCNICA DOS SLIDES

1. Escreva o mínimo possível de palavras; textos longos reduzem a atenção. Mas se precisar usar textos maiores, subdivida-os em outros diapositivos.
2. As letras/fontes devem observar tamanhos mínimos - lembre-se que em grandes auditórios as pessoas que estão ao fundo também precisam ler o que estiver sendo projetado. Este é um padrão básico sugerido:
 - ❖ Não deixe a caixa de texto desalinhada.
 - ❖ Não coloque fontes muito pequenas. Sugestões:

ITEM	TAMANHO DA FONTE
Título principal	36 a 48
Títulos internos	32 a 40
Corpo do texto	24 a 36

3. Use fotos e/ou imagens de boa qualidade e boa resolução. Evite fotos amadoras e as pequenas.
4. Se for apresentar tabelas/gráficos torne-os visíveis e legíveis a distância.
5. Só use efeitos sonoros se for imprescindível.
6. Querendo utilizar vídeos insira-os no PowerPoint evitando deixá-los no CD/DVD ou em outras mídias externas. Caso não saiba como fazê-lo leve o vídeo no formato mp4 ou AVI, em pen drive ou em endereço de alguma nuvem, com a antecedência devida.
7. Na montagem do diapositivo favoreça o lado esquerdo sobre o direito; a parte superior sobre a inferior.
8. Evite fundos confusos ou que embaralhem os textos.
9. Procure manter um padrão equilibrado e uniforme na confecção dos diapositivos. Isto demonstra organização, cuidado e equilíbrio.

COMUNICAÇÃO DAS CORES

- a. Tons suaves de fundo melhoram a visibilidade;
- b. Cores claras exprimem alegria; cores escuras exprimem tristeza;
- c. Cores quentes são vermelho, amarelo, laranja e castanho;
- d. As cores frias são azul, verde e violeta;
- e. As cores parecem mais escuras sobre um fundo claro e vice-versa.
- f. Evite os seguintes contrastes, pois são ruins: vermelho com verde; azul com amarelo; verde com azul; vermelho com azul.
- g. Contrastes que resultam bem são: preto sobre branco; preto sobre amarelo; vermelho sobre branco; verde sobre branco; branco sobre vermelho; amarelo sobre preto; branco sobre azul; branco sobre verde; vermelho sobre amarelo; azul claro sobre preto; branco sobre preto; verde sobre vermelho.
- h. Nunca use mais de 7 cores num diapositivo.

CUIDADO: o que você vê no seu monitor nem sempre é o que aparecerá projetado, pois vários fatores podem alterar o visual, como a qualidade do projetor, a quantidade de lumens da lâmpada, o fundo onde está sendo projetado e a intensidade luminosa do ambiente.

REGRAS DE UTILIZAÇÃO

1. Tudo o que não esteja relacionado com o tema deve ser removido.
2. Longos textos e/ou muitas imagens num mesmo diapositivo prejudicam a exposição.
3. Evite muitos efeitos de animação do texto e das imagens.
4. Regra importante: fale com o público e não com a tela ou o computador.
5. Estruturar os diapositivos de acordo com as ideias.
6. Evitar acender e apagar as luzes.
7. Não se colocar à frente da tela, mas cruze-a com frequência.
8. Preparar sua apresentação antecipadamente, medindo o tempo que será usado.

TIPOS DE LETRAS

1. O tipo de letra (fonte) deve ser legível e agradável de ler – letras muito rebuscadas costumam tirar o foco do essencial. As ideais são: Arial, Verdana ou Times New Roman
2. Respeite o limite de 1cm para as margens.
3. Use negrito ou cores de fundo para aumentar o contraste.
4. Evite sublinhados.

PADRÃO PARA O EMME

1. Evitaremos um padrão único (diapositivos mestres) para todas as exposições, mas é essencial que cada apresentação, no seu primeiro diapositivo, traga de forma legível e visível:
 - O EMME a que se refere (o próximo será o 11º)
 - O local e a data onde será realizado
 - O título da apresentação
 - O nome do apresentador (pessoa ou Instituição).
2. Embora não seja obrigatório, se houver como colocar em cada diapositivo a logo do EMME será interessante.
3. No último diapositivo deverá constar dados do apresentador a fim de facilitar o contato com os interessados.
4. Se alguma foto ou dado for extraído de alguma obra ou site, apontar os créditos devidos.
5. **Relembrando:** Querendo utilizar vídeos, insira-os no PowerPoint evitando deixá-los no CD/DVD ou em outras mídias externas. Caso não saiba como fazê-lo leve o vídeo no formato mp4 ou AVI, em pen drive ou em endereço em alguma nuvem, com a antecedência devida.

Jacob Melo
pela Coordenação Geral do EMME





24.863 visualizações

RESPONDENDO A DIVALDO

Jacob Melo

Recentemente fui surpreendido por alguns amigos que me enviaram um link (https://www.youtube.com/watch?v=qNFvE_hctd0&t=3861s) sobre uma conferência de Divaldo Pereira Franco, proferida no dia 26 de novembro de 2017, em New York - EUA, por ocasião do 20º aniversário da Federação Espírita daquele país. “*Orientação aos Trabalhadores Espíritos dos Estados Unidos*” foi o título dado ao encontro. Na primeira parte da gravação, já quase chegando ao final de sua fala, ele registrou suas impressões sobre o Magnetismo, assim como falou de um palestrante brasileiro, do qual não citou o nome, mas sobre quem ficou uma dúvida se ainda seria ou não espírita.

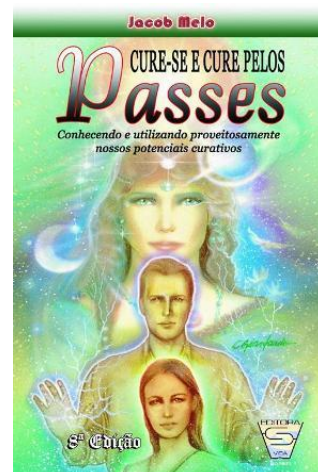
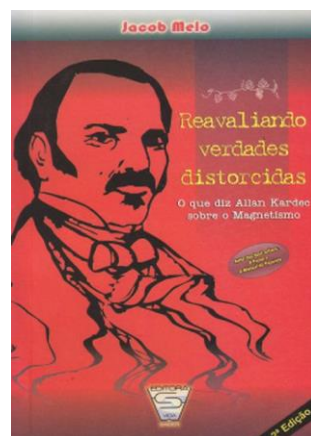
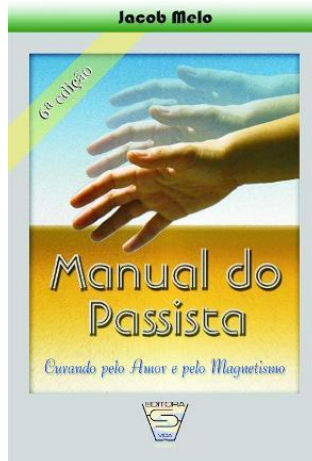
Antes de comentar esse vídeo quero me apresentar: sou Jacob Melo, brasileiro, casado, 65 anos, formado em engenharia civil e pós-graduado em psicanálise. Quando aprendi a falar, os meus pais já eram espíritas e frequentadores assíduos da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, e essa Doutrina eu a sigo até hoje. Minha mãe, Dagmar Melo, durante 21 anos ocupou, de forma contínua, a vice-presidência e a presidência daquela Casa, enquanto eu, a partir dos 19 anos de idade, comecei a ocupar vários cargos naquela mesma Instituição, cargos esses que me levaram, por 3 vezes, a participar de reuniões do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira - FEB, na condição de assessor da presidência da Federação Espírita do Rio Grande do Norte.

Nunca deixei de ser espírita e isso fica bem evidente não apenas em minhas ocupações particulares, mas ao longo de minha vida e dos trabalhos que escrevo, publico, filmo e apresento, no Brasil e fora dele. Além dessa participação na Federação Espírita do meu Estado, fundei o Grupo Espírita Allan Kardec, em Natal (RN), bem como fui um dos fundadores do Lar Espírita Alvorada Nova – LEAN, Casa que mantém um abrigo para idosos que é referência de qualidade e é ali onde desenvolvo grande parte das pesquisas e experiências sobre Magnetismo, Ciência essa à qual eu me dediquei e me dedico desde os 15 anos de idade, portanto, há 50 anos.

Meu primeiro livro escrito, publicado pela FEB, foi *O Passe, seus estudos, suas técnicas, sua prática*. Depois desse vieram outros 12 livros, sendo 4 deles dedicados ao estudo do Magnetismo, mais conhecido como passes, incluindo o *Reavaliando Verdades Distorcidas*, onde apresento todos os elos existentes entre o Magnetismo e o Espiritismo, conforme a obra de Allan Kardec.

Paralelamente quero também registrar que durante muitos e seguidos anos, Divaldo Pereira Franco frequentou a casa de meus pais onde, desde a infância, sempre acreditei desfrutar de sua amizade. Admiro-o desde pequeno e sempre respeitei e valorizei seu inigualável trabalho de divulgação espírita, caracterizado como cheio de coragem, disposição e carisma. Em minha visão sobre ele afirmo ser por motivo mais do que justo que ele é tão bem considerado como médium e conferencista, tendo, com louvor, recebido os mais destacados títulos de mérito ao redor do mundo.

Feita esta rápida apresentação, além desta última pontuação, vou trazer a parte do vídeo a que me referi, intercalando trechos do que foi dito por ele com os meus comentários. Espero, com isso, dissipar uma série de dúvidas que surgiram a partir daquele evento em novembro de 2017 e deixar bem claro meu posicionamento sobre tudo isto. Vamos lá!





Fala de Divaldo

01h03m46s – [...] nós hoje, com as luzes do Espiritismo, poderemos programar, em nossas reuniões, aqueles que estão mais aptos a aplicar o passe, e não nos preocuparmos MUITO com as técnicas do Magnetismo, cuja corrente hoje cresce, principalmente aqui, nos Estados Unidos, trazida por um brasileiro respeitável, que algum dia foi ou talvez seja espírita, mas que divulga o Magnetismo como fundamental para as curas.

Entendendo que a expressão “não nos preocuparmos muito com as técnicas” não deva ser entendida ou confundida com “desprezarmos ou menosprezarmos essas mesmas técnicas”, pois é graças a elas que o mundo evolui e as criaturas progridem. Afinal, o que seria da Medicina, da Engenharia, da Psicologia, de tudo enfim, se elas, as técnicas, não existissem a nos indicar procedimentos e protocolos?! E pelo viés espírita, quando somos convidados a refletir sobre o progresso intelecto-moral, parte essencial do ser imortal, ficaria fora do compasso se proceder dito progresso sem se usar as técnicas devidas e necessárias. Portanto, técnicas são indispensáveis quando se busca realizar algo com mais segurança e melhor efetividade.

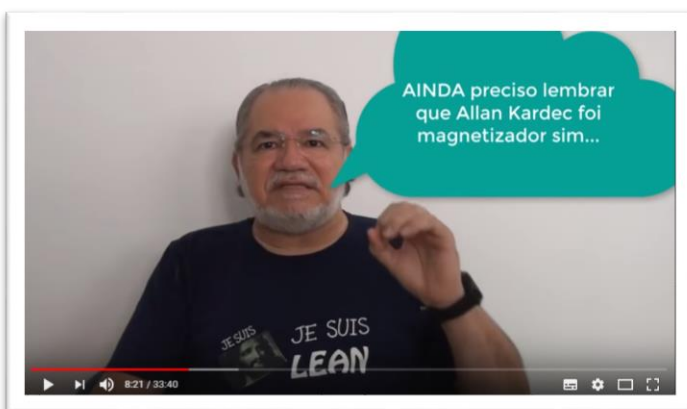
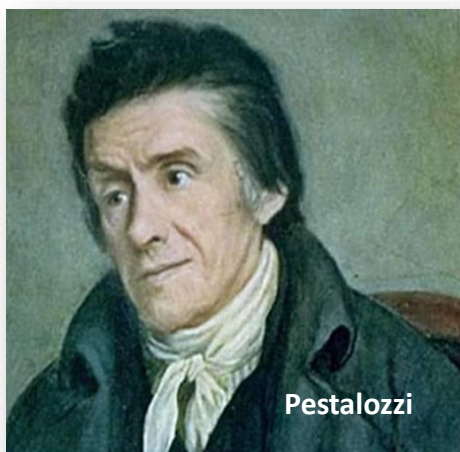
Quanto ao fato por ele observado de que o Magnetismo cresce nos Estados Unidos, devo acrescentar que ele cresce ainda mais forte e de forma mais eloquente aqui no Brasil, onde grupos, Instituições e pessoas, retomando as propostas de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores, usam dessa alavanca bendita para realizarem os propósitos contidos no “faças ao próximo aquilo que gostarias que te seja feito”.

Sobre dizer que o Magnetismo é fundamental para as curas, duas pontuações: primeiro que não vejo em que isso possa comprometer ou negar qualquer coisa do Espiritismo ou de qualquer outra filosofia e/ou ciência; e segundo, pelo menos em meus cursos, nunca usei uma afirmativa desse jaez, muito embora a didática peça que certos estudos sejam destacados a fim de serem melhor observados e aprofundados.

01h04m10s – E então ele usa, numa linguagem muito específica, que Kardec foi magnetizador. E é verdade. ANTES de ser espírita. Mas não cita que, antes de ser espírita, Kardec era livre pensador, portanto era materialista. O que nós fomos não interessa, mas aquilo em que nos transformamos, isto sim.

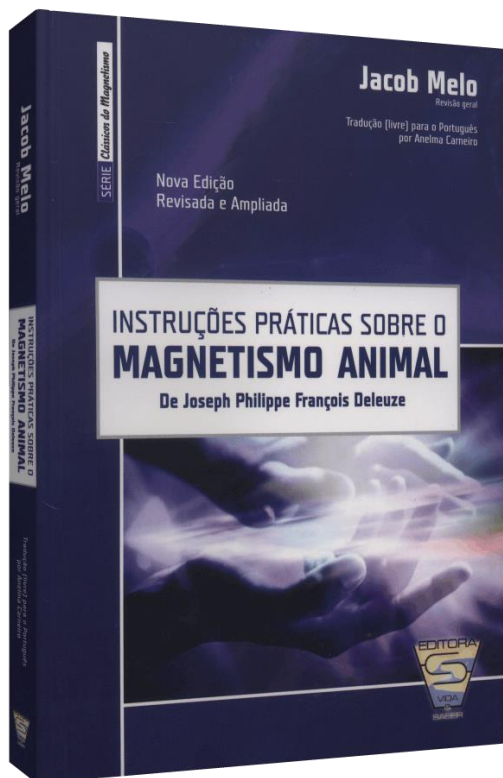
Honestamente; não sei se é a mim a quem ele se referia em sua locução, até porque sempre fui e continuo sendo espírita, mas quando abordo a questão do Magnetismo em meus seminários e cursos, AINDA preciso lembrar que Allan Kardec foi magnetizador, não para dizer coisas oclusas e sim para relembrar aos espíritas que ele não era leigo sobre o assunto, portanto suas opiniões sobre tal tema tinham um peso considerável.

Ser livre pensador - que foi uma outra questão que ele apontou - em qualquer época ou lugar, não transforma a pessoa ou o livre pensador em materialista, pois os grandes filósofos e cientistas, espíritas ou não, também são livres pensadores, e nem por isso são necessariamente materialistas. Por outro lado, o Espiritismo surgiu como uma doutrina aberta, tendo seguido o aspecto da ciência de observação como base; e nada é mais pleno em livre pensar do que um modelo desse tipo, que é o modelo espírita. Ademais, quando todos ressaltamos que o livre-arbítrio é um dos maiores privilégios que a Divindade nos deu, não seria o uso dessa liberdade uma das mais gloriosas grandezas da manifestação desse dom imperecível?



Por oportuno, quero lembrar que Pestalozzi, o grande modelo da formação pedagógica e moral de Rivail – como Allan Kardec era conhecido naquela época – dizia que *“a verdadeira religião não é outra senão a moralidade”*. Ele, Pestalozzi, era de formação protestante, muito embora não admitisse os dogmas e certos pontos apresentados como doutrinários. Na obra *Allan Kardec*, de Zeus Wantuil e Francisco Thisen, em seu 1º volume, nos diz: “É possível que Rivail, descendente de família católica, houvesse frequentado as aulas de catolicismo, mas, à imitação de Pestalozzi, e assimilando talvez o pensamento deste, colocaria seu espírito acima das doutrinas dogmáticas e das querelas religiosas, para cingir-se à moral do Cristo”. Saliente-se que desde os 15 anos de idade, Kardec, ainda conhecido como Rivail, nutria a ideia de fazer surgir uma reforma religiosa, com o propósito de conseguir a unificação das crenças. Por essas anotações fica deveras difícil entender que o senhor Allan Kardec, então chamado de Rivail, tenha sido materialista, como foi afirmado.

Também não posso concordar, de forma absoluta, que não interessa o que fomos, pois somos hoje o resultado do que fomos ontem; muito embora não seja destituído de boa afirmação dizer-se que é muito importante o que somos hoje, pois nada tem o poder de nos suprimir o passado.



Deleuze

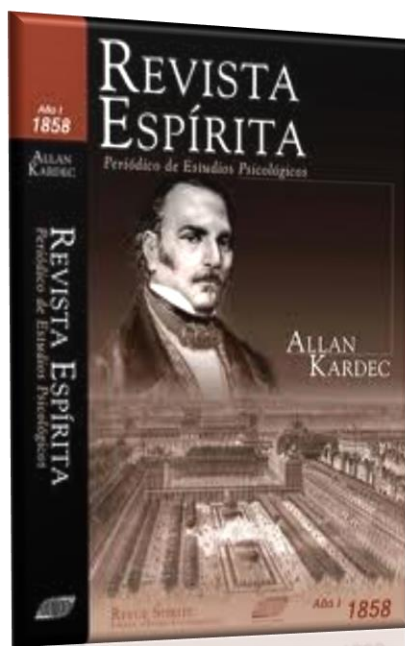
1h04m35s – No tempo em que era estudante do Magnetismo, ele recebeu a notícia de que ia perder a vista. Mas é tão importante a sua vista que ela voltaria. E antes de ser Allan Kardec, ele teve um período de cegueira, para cujo período, não encontrou nenhuma cura. E numa reunião de Magnetismo, em que se aplicava o passe magnético, porque não se conhecia fluido, ele foi curado por uma sonâmbula, para poder enxergar a tarefa.

É verdade; Kardec foi curado por uma sonâmbula, numa sessão de Magnetismo, e porque nada o havia curado antes; ele teve uma cegueira. É de se perguntar: o que teria acontecido com Allan Kardec se, à época, não se conhecesse e não se praticasse o Magnetismo e suas técnicas para curá-lo? Quiçá ele tivesse continuado cego e sua obra estaria sensivelmente prejudicada. Ressalto que dentre essas **técnicas** de Magnetismo, o *sonambulismo* se destaca e sempre se destacou como uma das mais relevantes, uma das mais importantes.

Uma outra coisa que é preciso ser bem recolocada é que Rivail e os magnetizadores da época conheciam sim os fluidos, posto que essa expressão “fluido” vem mesmo do tempo de Mesmer, o “pai” do Magnetismo Animal. Ao tempo do Magnetismo clássico, o grande magnetizador *Deleuze*, que é chamado por Allan Kardec de “o sábio”, já coloca, no primeiro capítulo de seu livro mais importante - *Instruções Práticas sobre o Magnetismo Animal* -, quando então relaciona princípios básicos, no item 5, o seguinte: “Como não podemos compreender que um corpo aja sobre o outro a distância, sem que entre ambos exista alguma coisa que estabeleça a comunicação, supomos que do magnetizador emana uma substância que se comunica ao magnetizado, na direção marcada por sua vontade. **Essa substância, a que chamamos de fluido magnético**, é a mesma que nos conserva a vida. A natureza desse **fluido** – diz ainda Deleuze - é desconhecida, porém tudo demonstra que existe, e isto basta para que o admitamos na indicação que damos sobre a maneira de empregar o Magnetismo”. Portanto, Allan Kardec conhecia sim fluido.

1h05m14s – Quando ele se tornou espírita, ele nunca mais usou o Magnetismo; passou a usar a transmissão de forças de natureza psíquica.

Disto não tenho registros, mas é bastante compreensível que cuidar da implantação do Espiritismo deva ter-lhe absorvido a vida e o tempo de tal maneira que não sobraria espaço para ele seguir magnetizando. Contudo, não vejo como considerar tal fato como sendo desabonador de sua crença no Magnetismo. Tanto que sua obra espírita é repleta de recomendações e vínculos com o Magnetismo. Haja vista que em março de 1858 ele declara, no artigo “Magnetismo e Espiritismo”, sua **profissão de fé**, palavras dele; e diz mais, isso tudo vinculando-o ao Magnetismo e, no seu prosseguimento, ele homenageia homens como o barão Du Potet, Deleuze e o senhor Millet, todos diretamente ligados à Ciência magnética e à sua propagação. E em janeiro de 1869, dois meses antes dele desencarnar, ele volta a reafirmar os laços existentes entre o Magnetismo e o Espiritismo, afirmando que aquele dos dois, que se separar do *seu congênera*, ficaria totalmente imobilizado. Este homem não poderia ter, simplesmente, abandonado o Magnetismo, como se depreende do que foi colocado.



1h05m27s – Daí devemos ter muito cuidado com as inovações. O que é realmente um passe magnético?

Então eu vou aplicar um passe agora no Raul, mas eu sou médium. Então eu me concentro em que quero lhe dar energia. Como eu poderei separar a minha energia magnética das minhas energias fluidicas para ser um passe magnético? Ele será sempre misto.

O Magnetismo que o Espiritismo estuda e divulga não traz **inovações** e sim resultados de pesquisas e avanços, os quais notabilizaram ainda mais o grande efeito dessa Ciência, quando bem aplicada a serviço da própria Humanidade. Como tal, Magnetismo espírita revê os saberes do passado, experimenta práticas de vários homens dedicados ao bem, analisa e pondera tudo o que os Bons Espíritos, que se comunicaram na obra de Kardec, recomendaram e leva adiante os ideais do bem, do amor e da humildade.

A propósito do “muito cuidado com as **inovações**” quero afirmar que nunca aceitei aquelas inovações, muitas vezes insustentáveis em si mesmas, tais como: crianças índigo e cristal, colocação de chips malévolos nos obsidiados, transições onde o fator apocalíptico parece sobrepujar a lógica do progresso moral, não me apropriar de teorias de terceiros sem ao menos citar seus criadores, nem me permito trocar o Magnetismo ensinado e orientado por Allan Kardec e pelos Espíritos Superiores por práticas com nomes estranhos que surgem de repente, praticamente do nada.

Quanto a pretender separar o que é verdadeiramente humano do que é espiritual, num fenômeno mediúnico ou magnético-mediúnico, todos sabemos isso não ser possível no seu modo absoluto. O próprio Allan Kardec, analisando o quesito, o fez apenas de forma didática. Contudo, não se saber onde começa um e termina o outro não descaracteriza o fenômeno. Assim como na mediunidade; há momentos em que é muito difícil distinguir em que partes a alma do médium psicofônico ou psicográfico interfere ou deixa de interferir na mensagem daquele que a emite. São as dificuldades peculiares a cada coisa.

1h05m55s – Vou dar um passe fluídico, um passe espírita, mas a minha energia magnética também vai, porque o mundo é de vibrações. Então é lamentável que as pessoas peguem apêndices para complicar. E então com esse apêndice, tem tanta explicação sobre o passe, que se a gente for se preocupar com a técnica, não transmite o sentimento, porque a cabeça não pode pensar duas coisas...

Se o mundo é de vibrações, que as entendamos e as dominemos, para realizarmos mais e melhor dentro dessa própria Natureza. Por isso são requeridos estudo e prática. Ou não???

Confesso não saber a que **apêndices** ele quis se referir, pois o Magnetismo é uma Ciência, atrelada ao Espiritismo pelo próprio Codificador, o que o coloca na essência espírita e não na sua parte externa, como **apêndice**. Depois, o fato de haver explicações, de mais ou de menos, não invalida nada; ao contrário, só enriquece. Quem duvidar veja os compêndios que os estudantes de Medicina têm que estudar e saber para se tornarem bons facultativos.

Outro ponto é que, ainda que se possa deduzir que uma cabeça não pode pensar duas coisas a um só tempo, o processamento mental é muito mais amplo e rico em suas potencialidades de “cerebração” do que imaginamos, o que nos permite, sem maiores dificuldades, realizar várias tarefas, simultaneamente, sejam elas físicas e psíquicas, lógico que tudo dentro dos limites de cada pessoa, de cada criatura, mas que é possível, é possível!

1h06m23s – [...] Eu tenho que aplicar assim, nesta rotativa, porque é... o relógio... marcando... e ao contrário para tirar o fluido. Então eu vou, em movimento rítmico, como os ponteiros de um relógio, retiro energia maléfica, como uma teia de aranha, como se o indivíduo estivesse sob esta capa perturbadora, que são os fluidos do espírito mau, ou são os seus pensamentos criando o estado de mal-estar, e ele se encontra em vibração baixa, e depois fazemos uma ligeira pausa, como alguém que limpamos, entre aspas, e agora vamos doar; impomos as mãos.

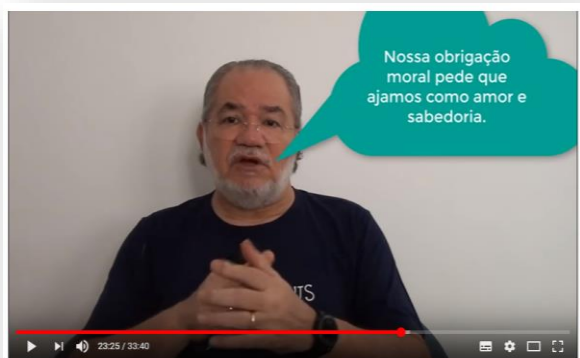
Pelo que percebi e entendi, isso também se enquadra naquilo que poderia ser chamado de conjunto de técnicas. As técnicas que já foram convidadas a que nós larguemos um pouco de lado. Algumas estão pouco esclarecidas ou mal justificadas, contudo, continuam sendo técnicas. Só que, como tais, pediriam melhores justificativas, a fim de se evitar que o espírita trabalhe apenas por imitação, ilação ou ouvir dizer. Nossa obrigação moral pede que ajamos com amor e sabedoria.

1h07m10s – Se eu sei que o cardíaco, na área não necessita tocar, para evitar a mão boba, pois muita gente se utiliza desses recursos, inclusive darem massagens em bustos de mulheres como se fossem passes. São manifestações psicopatas e sensuais... O Espiritismo respeita o corpo. Então, não é necessário tocar.

A despeito do toque ser uma técnica magnética – Jesus tocava, Mesmer tocava, Deleuze tocava, enfim, todos os grandes magnetizadores tocavam e tocam –, a “mão boba”, a que ele fez referência, não é ensinada nem acobertada pelo Magnetismo, enquanto Ciência, e muito menos ainda por mim, que oriento sobre Magnetismo; pelo contrário, nos meus seminários, eu falo muito que se evite e que se tenha muito cuidado com o toque, mas o toque é sim permitido; é possível, ainda que devamos ter cuidados para evitar coisas e comportamentos desagradáveis e impróprios.

1h07m38s – Mas se é uma pessoa íntima, nós podemos tocar, porque o toque faz que haja uma perfeita transmissão. Se a distância a corrente pode ser transferida, no toque, daí existe na linguagem magnética, o toque curador que Jesus tocava. Então dava uma alta descarga.

De fato, o toque pode sim ocorrer. Só que a explicação não é por propiciar ou ser uma “alta descarga” e sim porque quanto mais próximo do corpo do paciente é feita a doação magnética, mais concentrador é o sentido de captação dos fluidos – isto é regra básica do Magnetismo prático.



1h08m00s – Se eu der uma descarga elétrica de 120 volts, para esta tomada, que é neutra, os 120 volts vão caindo e não chegam, mas se eu der de 220, há um impulso elétrico rápido e dá... É bem lógico; no Espiritismo tudo é lógico.

É verdade; no Espiritismo tudo é lógico. Podemos usar metáforas, comparações ou analogias para nos fazer entender, mas essa da voltagem elétrica, convenhamos não ficou dentro daquilo que seria melhor para uma análise mais justa; foi uma analogia, digamos, meio sem lógica...

1h08m20s – Então se eu toco na pessoa, o resultado é mais profundo, porque o meu chakra roda, está emitindo ondas de saída, se eu emito ondas de entrada há um choque vibratório e aquela mais poderosa imprime, no indivíduo, a sua potência. Eu me fiz entender? Se alguém não entendeu, eu repito, com outras palavras.

Não; eu não entendi. O chakra roda apenas quando é tocado? Pena que eu não estivesse presente ali naquela reunião nos Estados Unidos para pedir mais detalhes... e ninguém pediu.

1h08m46s - Então estou emitindo uma onda; me veio uma onda mais forte, me submete, então a onda que entra predomina, mas eu fiz tocar no fulcro, pegar a tomada e colocar no enchufe - em português quer dizer plugue -, falei em espanhol, me desculpem, para poder haver o toque, a ligação. Mas hoje nós já temos o aparelhinho que emite a onda e que não precisa mais de tocar, fazer a ligação... Assim no passe...

Fiquei novamente sem entender. Ele exemplifica que pode haver o toque, tenta explicar como funciona, mas termina ensejando que já não precisa ser empegado. Eu afirmo que há casos em que o toque é muito necessário e que nem sempre está associado ao grau de intimidade entre o magnetizador e o magnetizado e sim no que importa ser tratado.

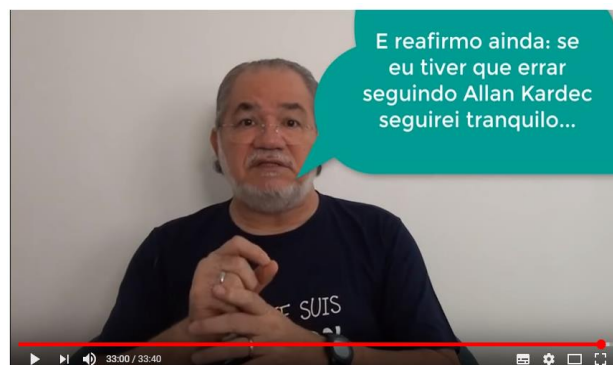
Fico pensando se a ginecologia fosse um aspecto ensinado pelo Espiritismo, certamente, com essa visão do Movimento Espírita, haveria tantas restrições a essa profissão que a sua aplicabilidade era improvável para médicos masculinos, por motivos óbvios.

1h09m17s – Mas, por exemplo, a Raul, a quem amo, e tenho absoluta confiança, sabendo da sua área lesada, eu aplico o passe e chego no lobo esquerdo, especialmente na terceira circunvolução, a região da fala, e vou adiante, na região do movimento, da parte posterior do cérebro, então eu toco, aí a energia é mais direta, porque o fulcro cerebral, a roda, o chakra coronário, capta a energia e distribui para o corpo todo. Cada um dos 6 restantes chakras vão potencializando-se. Se a pessoa está com distúrbios sexual, eu irei aplicar o passe na área genésica, mas se eu não sei qual é a problemática, aplico na coronária, porque ela vai atuar como qualquer medicamento na região deficiente. 1h10m10s.

A descrição que ele fez do procedimento que ele faria, ainda que bastante imprecisa, ressalta coisas anteriormente por ele mesmo contraditas. Aqui encontramos técnicas, toques, buscas por zonas orgânicas e energéticas, enfim, muitas coisas, mas parece que o Magnetismo só deve ser aplicado com suas técnicas apenas em quem se ama e se confia e não nas pessoas que precisam, independente de ligações mais íntimas. Recordo-me de Jesus, conforme Mateus 5, 45-46, quando Ele diz: “para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos Céus; porque ele faz nascer o seu sol para os maus e os bons, e faz chover sobre justos e injustos. Pois, - e Jesus questiona - se amardes apenas aos que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?”. É algo para se pensar novamente...

Voltando aos detalhes explicados, ressalte-se que na busca desses centros vitais estamos processando mais de uma informação simultaneamente, o que reforça aquela ideia já comentada de que a cabeça pode sim realizar tarefas múltiplas com eficiência. E que bom que assim é, senão estaríamos muito limitados...

Mas essa situação de que o centro coronário irá distribuir toda energética que nele for depositada, isso contradiz frontalmente toda lógica e princípio magnético por excelência.



Portanto é uma informação grave. O coronário, sendo a zona de mais alta frequência do corpo humano, portanto a zona mais sutil, se receber fluidos e/ou energias muito densas, ele simplesmente se congestionará – se nada mais for feito além disso – e, a partir desse congestionamento, promoverá problemáticas das mais variadas ordens e potências, com consequências graves. Lembrem-nos: A Natureza também tem sua lógica e a lógica da Natureza é Divina, daí precisar ser compreendida e respeitada.

Vou encerrando por aqui. Mas quero registrar que foi seguindo o exemplo de Allan Kardec, dado em todas as edições de sua Revista Espírita, onde ele rebatia e explicava tudo o que era dito contra o Espiritismo nascente, que então eu decidi fazer estas colocações, a fim de que não parem dúvidas sobre meu proceder e muito menos sobre o que é, de verdade, o Magnetismo.

E reafirmo ainda que se eu tiver que errar seguindo Allan Kardec seguirei tranquilo, pois ele, depois de Jesus, ainda é o mais seguro dos modelos e o melhor caminho para se seguir como ser humano, como livre pensador e como espírita.

Muito obrigado por sua paciência e que todos compreendamos que tudo pode ser melhor visto. □

Curas

33. A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

1º) pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;

2º) pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;¹⁵⁴

3º) pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semiespiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

34. É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício; mas, a de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional. No entanto, em épocas diversas e no seio de quase todos os povos, surgiram indivíduos que a possuíam em grau eminente. Nestes últimos tempos, apareceram muitos exemplos notáveis, cuja autenticidade não sofre contestação. Uma vez que as curas desse gênero assentam num princípio natural e que o poder de operá-las não constitui privilégio, o que se segue é que elas não se operam fora da natureza e que só são miraculosas na aparência.¹⁵⁵

¹⁵⁴ Nota de Allan Kardec: Exemplos: Revista Espírita, fevereiro de 1863; abril de 1865; setembro de 1865.

¹⁵⁵ Nota de Allan Kardec: Casos de curas instantâneas relatados na Revista Espírita: O príncipe de Hohenlohe, dezembro de 1866; sobre as curas do sr. Jacob, outubro e novembro de 1866; outubro e novembro de 1867; Simonet, agosto de 1867; O alcaide Hassan, outubro de 1867; O cura Gassner, novembro de 1867.



PALAVRAS do Codificador

A GÊNESE

Capítulo XIV - Os fluidos

*Explicação de alguns
fenômenos considerados
sobrenaturais*

NOTÍCIAS MAGNÉTICAS

SEMINÁRIOS MINISTRADOS POR WAGNER MARQUES

Curso de Magnetismo: Teoria e Prática - 6 e 7 de Janeiro

Casa de Oração Vozes D'Alma - Belém (PA)



Curso de Magnetismo - Nível 1

10 a 13 de Janeiro

**Casa de Oração Vozes D'Alma
Belém (PA)**





Curso de Magnetismo - Nível 2

17 e 18 de Janeiro

Casa de Oração Vozes
D'Alma - Belém (PA)



Curso de Magnetismo

Níveis 1 e 2

22 a 24 de Janeiro

Lar Luz de Belle – Belém (PA)





Seminário de Magnetismo Espírita

28 de Janeiro

GEAP – Grupo Espírita
Auxiliadores dos Pobres

Fortaleza (CE)



COLUNA DO Leitor

Este espaço pertence ao leitor.
Envie suas críticas, sugestões,
perguntas... para
jvortice@gmail.com

Lendo o artigo encontrado no Jornal Vórtice, Ano V, nº 11, abril de 2013 com o título "Resgatando o Passado - Origem do termo "passe" e suas Técnicas" surgiu-me um questionamento.

O artigo é baseado nas informações contidas no livro *Teorias e Procedimentos do Magnetismo*, de Hector Durville, e que todas essas descrições foram originalmente feitas no livro *Instruções Práticas sobre o Magnetismo Animal* de Deleuze, escrito em 1853.

Mais adiante o articulista informa: "E para não restar dúvidas de que o primeiro a usar o termo 'passe' foi François Deleuze, Hector Durville escreve:

Até aqui toda a magnetização se resume no emprego do que ele (Deleuze) chama os passes, praticados seja a distância, seja por um ligeiro contato [...]." (p. 90)

Acontece que o livro do Deleuze no qual se baseou Durville, como informado no artigo, foi editado 1853, mas Hahnemann utilizou o termo passe no livro *Organon*, no item 289, sendo a primeira edição do *Organon da Ciência Médica Racional* em 1810. Em 1819, tendo já esgotado a primeira edição do *Organon*, é publicada a segunda, que será a primeira a ser traduzida para outras línguas, tendo o título alterado para *Organon da Arte de Curar*.

Em 1824, sai a terceira edição, e a quarta em 1829. Uma quinta edição seria publicada em 1835, que se tornou a mais popular entre os homeopatas, principalmente pela releitura que James Tyler Kent fez em sua *Filosofia Homeopática*. No final de sua vida, Hahnemann redigiu uma sexta edição, com importantes modificações, como a Escala Cinquenta Milsimal, que só foi publicada após já falecido, em 1921.

Portanto, o termo passe deve ter surgido provavelmente antes de 1810, em alguma outra publicação de Deleuze ou de outros magnetizadores.

Um grande abraço com votos de paz,

Gilson Roberto
gilsonlr@yahoo.com

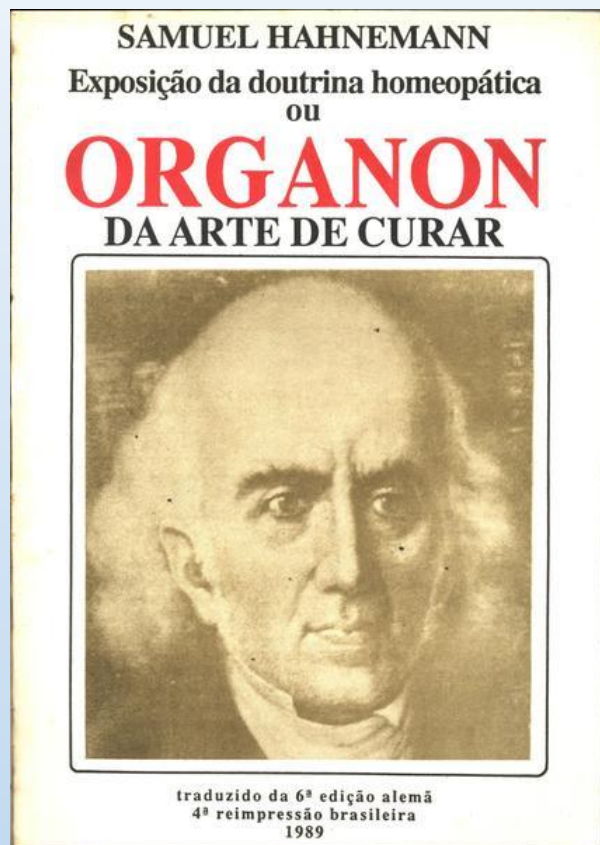
Segue abaixo a citação, sendo que o parágrafo 288 fala sobre o magnetismo animal e o 289 fala no passe (**destacado por mim**). Quando ele fala em "passe negativo" entendo que seria o mesmo que o passe dispersivo.

Um grande abraço,

Gilson
gilsonlr@yahoo.com

ORGANON DA ARTE DE CURAR, de Samuel Hahnemann

"§288. Creio ainda ser necessário referir-me, aqui, ao magnetismo animal, ou melhor, ao Mesmerismo (como deveria se chamar, em deferência a Mesmer, seu fundador) que difere tanto em sua natureza de todos os outros agentes terapêuticos. Esta força curativa, com freqüência tão tolamente negada, e desdenhada durante um século, age de diversas maneiras. É um presente maravilhoso, incomensurável de Deus, para a humanidade, pelo qual a vontade forte de uma pessoa bem-intencionada sobre um doente, por contato, e mesmo sem este, e até a uma certa distância, pode trazer a energia vital do mesmerizador sadio dotado deste poder para outra pessoa, dinamicamente (assim como um dos pólos de poderoso magneto age sobre uma barra de aço). Age em parte substituindo no doente, cuja força vital dentro do organismo acha-se deficiente em diversos pontos, e em parte, em outros pontos onde a força vital se tenha acumulado demais gerando desordens nervosas irritantes; ela a desvia, diminui e distribui por igual e, de modo geral, extingue a condição mórbida do princípio vital do paciente que é substituída pelo normal do mesmerista que age poderosamente sobre ele, como, por exemplo, velhas úlceras, amaurose, paralisias parciais etc. Muitas curas rápidas aparentes realizadas em todas as idades por mesmeristas dotados de grande poder natural, pertencem a essa categoria. O efeito do poder humano comunicado sobre todo o organismo, foi demonstrado magistralmente na reanimação de pessoas que haviam jazido aparentemente mortas, pelo poderoso desejo simpático de um homem em pleno gozo da energia vital (*) e dessa espécie de reanimação a história encerra diversos exemplos negáveis. Se o mesmerista de qualquer sexo, capaz ao mesmo tempo de franco entusiasmo (mesmo degenerado em carolismo, fanatismo, misticismo ou sonho filantrópico), tornar-se ainda mais poderoso com esse desempenho filantrópico e abnegado, poderá então dirigir sua vontade ao paciente que solicitou sua colaboração, concentrar nele seu poder psíquico e operar, às vezes, milagres.



(*) Especialmente de uma dessas pessoas, que não são muitas, e que além de grande aptidão de poderes físicos perfeitos, possui apenas desejo sexual muito moderado, que lhe daria muito pouco trabalho suprimir inteiramente, em quem, conseqüentemente, todos os excelentes fluidos vitais que seriam, de outro modo, empregados no preparo do esperma, acham-se prontos a se comunicarem a outros, tocando-os e exercendo sua vontade. Alguns poderosos mesmeristas, que conheci, tinham todas essas características peculiares.



§289. Todos os métodos mencionados de prática do mesmerismo dependem de um influxo de maior ou menor força vital no paciente, e daí serem conhecidos como mesmerismo positivo¹. Contudo, um modo oposto de empregar o mesmerismo, pois produz o efeito contrário, deve ser denominado mesmerismo negativo. **A este pertencem os passes empregados** para despertar de sono sonambúlico, bem como todos os processos manuais conhecidos pelos nomes de calmar e ventilar. Esta descarga mediante mesmerismo negativo da força vital acumulada em excesso em partes isoladas do organismo de pessoas não debilitadas é mais certa e simplesmente efetuada fazendo-se um movimento rápido com a palma da mão estendida, mantida paralela e a cerca de uns dois centímetros de distância do corpo, desde o alto da cabeça, até a extremidade dos pés². Quanto mais rápido for o **passo**, tanto mais eficiente será a descarga.

Assim, por exemplo, no caso em que uma senhora que havia sido sadia³, pela mera supressão de suas regras em virtude de choque mental, tem toda a aparência de morta, a força vital que é provavelmente acumulada na região precordial foi restaurada em todo o organismo, mediante passes rápidos negativos e de novo a paciente voltou à vida⁴. Do mesmo modo, um passo negativo suave e lento diminui a inquietação e insônia excessivas acompanhadas de ansiedade muitas vezes produzida em pessoas muito irritáveis por um passo positivo por demais poderoso etc.

¹Quando me refiro aqui ao poder curativo e certo do mesmerismo positivo, certamente não me refiro a seu abuso, em que mediante **passes** repetidos desta espécie, continuados durante meia ou uma hora, e, mesmo dia após dia, executados em pacientes fracos, nervosos, resulta na monstruosa revolução do organismo humano que se chama sonambulismo e clarividência, em que o ser humano é destituído do mundo dos sentidos e parece pertencer mais ao mundo dos espíritos - estado este que é altamente anormal e perigoso, método pelo qual muitas vezes se tentou curar doenças crônicas.

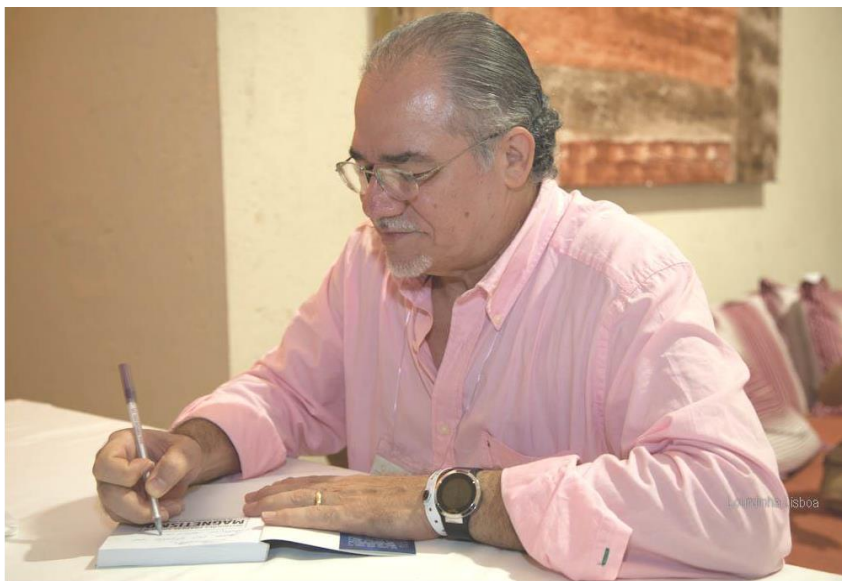
²É conhecida a regra de que uma pessoa ser positiva ou negativamente mesmerizada não deve usar tecidos de seda em qualquer parte do corpo; porém o que menos se sabe é o resultado bem superior obtido se o mesmerizador está isolado do solo, colocando debaixo de seus pés uma folha de seda, graças à qual pode assim em sua plena medida transmitir ao doente o seu fluído.

³Pelo que, um **passo negativo**, especialmente se for muito rápido é extremamente prejudicial a uma pessoa delicada afetada de mal crônico e deficiente em força vital.

⁴Um jovem camponês, robusto, de dez anos de idade, recebeu, de manhã, por causa de uma ligeira indisposição, de uma mesmerita, diversos passes fortes com as pontas dos polegares, desde a boca do estômago, ao redor das costelas inferiores, ficando, instantaneamente, pálido como se estivesse morto, e caiu em um estado de inconsciência e imobilidade que nada podia despertar, e foi quase dado como morto. Fiz com que seu irmão mais velho lhe aplicasse um **passo rápido negativo** desde o topo da cabeça até os pés, e num instante, recobrou a consciência e sentiu-se bem."□

Jacob Melo

responde



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

COMO DEVE PROCEDER UM MAGNETIZADOR QUE NÃO POSSUI UM BOM TATO MAGNÉTICO? PODE ELE APLICAR PASSES MAGNÉTICOS?

Baseados na lucidez kardequiana, quando nos diz que para evitarmos os inconvenientes peculiares à experiência deveremos começar pelo estudo prévio da teoria (O Livro dos Médiuns, item 211), assim como refletindo que nem todos possuímos uma segura dupla vista ou, ainda mais especificamente, um bom tato magnético, a necessidade do estudo se faz ainda mais imperiosa.

Se para quem possui tato magnético, por vezes é difícil precisar exatamente o que os pacientes precisam de tratamento, quando não se dispõe dessa “ferramenta” os cuidados são ainda maiores, já que uma certa indefinição prevalece na hora do servir.

Há quem diga, erroneamente, que na ausência de se saber exatamente sobre onde se deve atuar, que se aplique fluidos no coronário e ele se encarregará de “fazer a distribuição” de toda energia; só que as “energias magnéticas” costumam ser muito densas, o que pode produzir congestionamento naquele centro – muito sutil e altifrequente – daí advindo mal-estares de variadas ordens. Num contraponto a isso, eu sugiro sempre que: se é de se congestionar esse centro, muito melhor e mais sábia será a opção de dispersar quaisquer energias ali concentradas.

O ideal mesmo é se saber o que as teorias magnéticas sugerem a fim de resolver esses impasses pela falta do tato magnético. Para tal pode vir a ser conveniente saber o que o paciente reclama, que tipo de usinagem estamos promovendo, o que a fisiologia ou a patogenia do caso indica e fazer poucos procedimentos, a fim de observar e avaliar o que vai ocorrendo na sequência. Por fim, sempre dispersar bastante no final dos atendimentos, para que não fiquem sobrecarregados o ou os centros que tenham sido trabalhados.

Uma observação final é muito valiosa: mesmo não possuindo AINDA um tato magnético que dê segurança nos procedimentos, mantenha sempre a atenção muito voltada às mínimas alterações percebidas no acompanhamento, pois a partir daí muitas sensações surgirão e poderão fazer desabrochar esse tato tão procurado.